

Veículo: *Folha de S.Paulo*

Data: 23/05/2004

Autor: Luís Nassif

Debates da tarde abordam nova ordem mundial

Os debates da parte da tarde, no lançamento do Instituto Fernando Henrique Cardoso, juntou 70 pessoas para falar sobre a nova ordem mundial. Estavam presentes economistas, ex-membros do governo, como José Serra, e intelectuais, como José Arthur Gianotti. A primeira mesa de debates foi composta por António Guterres, Rubens Ricupero, Lionel Jospin, Celso Lafer e FHC.

O ponto central do raciocínio foi esboçado por Ricupero, num debate entre o multilateralismo e o unilateralismo de George W. Bush. O Iraque marcou o rompimento do multilateralismo. O fracasso dos EUA significou o golpe quase mortal no unilateralismo norte-americano.

O novo multilateralismo teria que ser com desenvolvimento sustentado e coesão social, segundo Guterres. As sugestões passam pela reforma da ONU e pela recomposição do conceito de segurança.

A visão de Ricupero vai nessa direção. Inicialmente, rebateu as alegações do governo Bush acerca da falência do multilateralismo para o combate ao terrorismo e às novas crises internacionais. A ONU atuou rapidamente, os Bancos Centrais dos principais países agiram para evitar que a crise se propagasse. O modelo foi atropelado pela pressão norte-americana, que não deu o prazo necessário para os inspetores da ONU.

O fracasso do Iraque demonstrou não apenas a falta de legitimidade da coalização, mas a incompetência da operação. E trouxe de volta o reconhecimento da indispensabilidade do multilateralismo.

Foi a idéia do "eixo do mal" que agravou o dissenso, com Bush passando a defender a idéia do ataque preventivo. Hoje em dia, a expressão maior dos males do unilateralismo,

segundo Ricupero, é a questão do Oriente Médio e o conflito Israel-Palestina.

A questão central, diz ele, é que a montagem de todas as novas ordens internacionais conhecidas se seguiu a guerras, nas quais o inimigo era destruído, e o vencedor, responsável pela reconstrução. A crise atual não tem essas características. O fim da URSS não veio com a destruição dos perdedores nem das instituições. Por isso o processo de reconstrução é muito mais imprevisível.

Nesse quadro, o que se está ao alcance é retomar as reconstruções das instituições, de maneira a adaptá-las para enfrentar os problemas. Ricupero propõe que se circunscreva os problemas aos três maiores: genocídio, internacionalização do terrorismo e risco de proliferação de armas de destruição.

A dúvida de Jospin é se o unilateralismo é característica do governo Bush ou da própria América. A maneira mais fácil de saber seria vencer o governo Bush, diz ele. O único meio seria convencer os norte-americanos de que é de seu interesse participar de uma ordem multilateral. A posição de Ricupero é que o problema do unilateralismo é da própria sociedade norte-americana.